

AValiação DA SAÚDE BUCAL DE INDÍGENAS TOCANTINENSES

Marlon Brendo da Silva Benigno*, Djalma José Simão Júnior, Tássia Silvana Borges, Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA

Resumo

Mediante a presença de estudos epidemiológicos dispersos, observa-se a invisibilidade em conhecimentos de saúde bucal das populações indígenas brasileiras, impossibilitando observações estatísticas precisas. Assim, tem-se a necessidade da realização destes estudos para análise da condição de saúde destas populações. Avaliar a condição de saúde bucal de indígenas tocantinenses, correlacionado esta situação às condições sociodemográficas, econômicas e geográficas desta população. Foi realizada uma intervenção populacional a partir de critérios de um estudo transversal aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) com o parecer de 75956517.3.0000.5516. Desta forma, foram aplicados índices que quantificam dentes cariados, perdidos, ou com extração indicada no caso de dentes decíduos, e obturados (índices CPO-D e ceo-d), além de questionários sociais validados pela Pesquisa Nacional de Saúde Bucal em 2010, correlacionando estas variáveis pela regressão logística binária. Infere-se que foram avaliados 445 indivíduos, população composta, sobretudo, por mulheres adultas, de três aldeias indígenas tocantinenses, onde duas estavam situadas no município de Formoso do Araguaia e outra em Itacajá. Esta primeira cidade obteve um CPO-D e ceo-d médio de 5,2 e 4,4, respectivamente, enquanto a outra atingiu resultados de 5,3 e 4,7. Através do uso de testes estatísticos, conseguiu-se estabelecer que a idade dos avaliados influenciou em sua condição de saúde bucal. Observa-se a necessidade de perpetuação do estudo em outras realidades indígenas do estado avaliado, buscando ampliar o conhecimento em saúde regional.

Palavras-chave: Saúde de populações indígenas; Epidemiologia; Odontologia.